

Carnaval em Campinas reúne 288 mil foliões em nove dias

Evento teve 500 horas de festa e foi marcado por trabalho integrado entre diversos órgãos



O Carna Sat reuniu 78 mil foliões em cinco dias de evento no Satélite Íris

O Carnaval de Campinas reuniu 288 mil pessoas em nove dias de programação em 2026 e registrou aumento de público em relação a 2025, quando 250 mil foliões participaram do evento.

A programação de 2026 contou com dois finais de semana de pré-Carnaval, nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, além de 7 e 8 de fevereiro, e cinco dias de folia oficial, entre 13 e 17 de fevereiro. Ao todo, 64 blocos passaram pelas ruas da cidade durante o período, levando música, diversidade cultural e ocupação dos espaços públicos em diferentes regiões. Em relação à duração da festa, também houve ampliação. Em 2025 foram 240 horas de programação, enquanto em 2026 o total chegou a 500 horas de atividades com o pré-Carnaval e os dias oficiais.

Neste ano, moradores e turistas puderam conferir a programação completa pelo site campinas.sp.gov.br/carnaval, onde também

estão disponíveis as fotos dos blocos. O prefeito Dário Saadi destacou que o evento foi resultado do trabalho de diversas secretarias e órgãos públicos parceiros, dentro de um trabalho contínuo realizado pela administração.

“O Carnaval exige uma atenção especial pela dimensão da festa, mas ele se soma a um trabalho permanente de manutenção da cidade. Além de promover cultura e lazer, a preparação para os blocos reforça ações que já fazem parte da rotina do município”, afirmou.

A secretária municipal de Cultura e Turismo, Alexandra Caprioli, ressaltou o clima de alegria e a presença das famílias nos blocos espalhados por diferentes regiões da cidade.

“É uma alegria ver as pessoas curtindo a folia e ocupando os espaços públicos”, destacou.

Entre os foliões, a moradora Jéssica Andrade participou do bloco União Altaneira e apro-

vou a organização. “Eu vim com meus amigos e achei tudo muito tranquilo e animado. Foi bonito ver tanta gente reunida, famílias inteiras curtindo. O União Altaneira trouxe uma energia incrível”, comentou.

Paulo Antunes também aproveitou a festa e marcou presença no bloco Unidos da Tribo. “O Carnaval de Campinas está cada vez melhor. Curti muito o Unidos da Tribo, estava organizado e com uma vibração muito positiva. Dá orgulho ver a cidade promovendo uma festa assim”, afirmou.

Ações

O Carnaval de Campinas 2026 foi marcado por uma programação mais extensa e intensa. No pré-Carnaval e nos cinco dias oficiais, a cidade contabilizou 64 blocos e 500 horas de festa. No ano anterior, em 2025, também somando pré-Carnaval e Carnaval, foram 60 blocos e 240 horas

de programação. O destaque deste ano foi a ampliação do tempo de atividades, que garantiu mais horas de alegria e ocupação cultural nas ruas.

Durante a folia, a Prefeitura de Campinas promoveu ações voltadas ao bem-estar dos foliões. Houve entrega gratuita de água, distribuição de adesivos de conscientização, instalação de tenda de acolhimento para atendimento em casos de assédio e a entrega de 2 mil tampas de proteção para copos, como medida preventiva para reforçar a segurança do público.

Fora do eixo

O Carnaval 2026 de Campinas consolidou a proposta de descentralização da festa e evidenciou a força da programação nos bairros e distritos. Durante o Pré-Carnaval e os dias oficiais, regiões como Satélite Íris, Sousas, Joaquim Egídio e bairros como Jardim Shangai, Padre Anchieta e

Vila Bela, entre outros, reuniram 132.300 foliões.

Embora o eixo formado por Barão Geraldo e Centro tenha concentrado 155.700 participantes, a presença expressiva do público fora desse circuito reforça a ampliação territorial da festa. O destaque ficou para o Satélite Íris, que se firmou como um dos principais polos do Carnaval 2026 e símbolo desse movimento de expansão.

O Carna Sat, realizado no Satélite Íris, reuniu 78 mil foliões em cinco dias de evento, o que transformou a Arena Satélite em um dos principais palcos da folia em 2026 e legitimou a região como novo polo carnavalesco da cidade. A programação contou com grandes nomes da música nacional, como MC Ryan SP, Adryana Ribeiro, Frank Aguiar e MC Hariel, além de outras atrações que mantiveram o ritmo da festa entre os dias 13 e 17 de fevereiro.

Arte circense é tema de seminário internacional e espetáculos

A Unicamp recebe, de 19 a 25 de fevereiro, a Semana de Verão de Pesquisa Circense, um seminário internacional imersivo que espalhará a arte do circo pelo campus de Barão Geraldo. “Será uma semana inteira de atividades, e vamos circular bastante. Apesar de ser um evento fechado, queremos ter alguns momentos de interação com o público, para que as pessoas saibam o que está acontecendo”, adianta Marco Antonio Coelho Bortoleto, professor da Faculdade de Educação Física (FEF) e coordenador do Grupo de Pesquisa em Circo (Circus) da Unicamp, importante referência na área.

Segundo Bortoleto, a proposta do encontro surgiu a partir de um seminário promovido pelo Circus em dezembro de 2024. “A

maioria dos congressos é realizada em poucos dias e com agendas muito cheias. A ideia foi criar um encontro diferente, mais intenso, com um grupo menor de pesquisadores reunidos por mais tempo para discutir temas de forma aprofundada”, explica.

O evento tem como eixo central a elaboração de uma carta de recomendações, que será construída coletivamente no último dia e tornada pública. O documento reunirá diretrizes e sugestões para o avanço da pesquisa e das políticas relacionadas ao circo, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Para isso, quatro grandes temas orientam as discussões: as escolas e processos de formação em circo; o papel dos festivais e eventos culturais; a dramaturgia circense; e o cir-



Semana de Verão de Pesquisa Circense: de 19 e 25 de fevereiro

co social, área que utiliza o circo como ferramenta de transformação social e na qual o Brasil tem destaque internacional. De acordo com Bortoleto, a expectativa é que o documento reverbere em

redes, instituições e organizações representadas pelos participantes. “Muitos deles atuam como representantes de associações, redes e centros de formação em seus países. A ideia é que esse

material circule e ajude a orientar ações futuras”, afirma.

Com mais de 20 anos de atuação, o Circus conta com intensa produção acadêmica, com livros, artigos e orientações de mestrado e doutorado e atua na formulação de políticas públicas, em assessorias institucionais e em ações interdisciplinares que articulam arte, educação, saúde e assistência social. “Nunca houve tantas escolas, artistas e pesquisadores quanto hoje. Em um mundo cada vez mais tecnológico, o circo se destaca por reconectar as pessoas com o corpo, com a experiência direta e por dialogar com diferentes áreas do conhecimento. Pensamos o circo como arte, mas também como um campo que dialoga com educação, transformação social e saúde”, destaca.